



## **EPIDEMIOLOGIA DA LEPTOSPIROSE EM ANIMAIS SILVESTRES NA FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO**

**Sandra Helena Ramiro Corrêa (1), Silvio Arruda Vasconcellos (2), Zenaide Moraes (2), Antoninho de Assis Teixeira (1), Ricardo Augusto Dias (2), Marcelo Alcindo de Barros Vaz Guimarães (1), Fernando Ferreira(2), José S. Ferreira Neto (2)**

<sup>1</sup>Fundação Parque Zoológico de São Paulo – Divisão de Veterinária. Departamento de Medicina Preventiva e Saúde Animal – FMVZ – USP. <sup>2</sup>Avenida Nove de Julho, 1510-apto203. Bela Vista. Cep:01312-001. e-mail : shrcorrea@uol.com.br

A Leptospirose é uma doença bacteriana de caráter zoonótico que afeta os animais domésticos, silvestres e o homem. O agente etiológico são espiroquetideos da ordem Spirochaetales, família Leptospiraceae, gênero Leptospira. Levantamentos sorológicos tem demonstrado o envolvimento de diferentes espécies sinantrópicas e silvestres na epidemiologia da doença. Com o objetivo de conhecer melhor a epidemiologia da leptospirose dentro de Fundação Parque Zoológico de São Paulo, foi realizado um estudo sorológico nos animais silvestres mantidos em cativeiro, no período de 1996 a 1999. Foram colhidas amostras de sangue de 302 animais atendidos na rotina da Divisão de Veterinária, onde 59 apresentaram resultado positivo (19.5%) para a prova de Soroaglutinação Microscópica. Os sorovares mais prováveis para o conjunto total de resultados foram: copenhageni (15/5=25.4%), pomona (13/59=22%) e castellanis (10/59=16.9%). Entre os animais silvestres examinadas os sorovares mais prováveis foram : Família callithrichidae : catellanis (3/3=100%). Família cebidae : copenhageni : (13/21=65%), grippotyphosa (2/21=9.5%) e castellanis (1/21=4.7%). Família felidae : pomona (12/17=70.5%), icterohaemorrhagiae (2/17=11.7%) e grippotyphosa (1/17=5.8%). Família canidae : castellanis (2/4=50%), cynopteri (1/4=25%) e mini (1/4=25%). Família cervidae : mini (1/1=100%). Família bovidae : copenhageni (2/3=66.6%), pomona (1/3=33.3%). Família dasyproctidae : castellanis (2/3= 66.6%). Família macropodidae : sentot (1/1=100%). Família giraffidae : castellanis (1/1=100%). As frequências de positivos quando analisadas do ponto de vista da localização espacial dos recintos destes animais, permitiram a verificação da existência de áreas críticas para exposição à leptospira dentro da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. As frequências de positivos para as várias áreas examinadas foram : Setor extra (36/113 = 31.8%), Alameda dos felinos (10/20 = 50%), Ilhas + Alameda lago + Alameda girafa (3/14=21.4%), Alameda urso + Alameda zebra (3/21=14.2%), Gaiolão (3/31=9.6%), Gatário II (1/21=4.2%), Planície africana (2/15=13.3%) e Alameda bisão (1/2=50%). As razões desta constatação foram discutidas e medidas de profilaxia e controle para a leptospirose no ambiente da Fundação Parque Zoológico de São Paulo foram sugeridas. Também foi discutida a importância do monitoramento sorológico em ambientes de zoológico para ações de vigilância.